UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

ATENÇÃO INTEGRAL AO USUÁRIO DE DROGAS

Experiências (produzidas)
de 10 anos de uma
Residência Multiprofissional em Saúde

Organizadores:

Marcio Wagner Camatta
Maria de Lourdes Custódio Duarte
Karina Proença Ligabue
Cássio Lamas Pires
Paula Gonçalves Filippon
Ana Lucia Golin
Ana Rita Siqueira Borges
Aline da Rosa Goulart
Alessandra Mendes Calixto
Luiza Bohnen Souza
Marília Borges Osório

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

PROGRAMA DE RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE

ATENÇÃO INTEGRAL AO USUÁRIO DE DROGAS: experiências (produzidas) de uma Residência Multiprofissional em Saúde

ORGANIZADORES

Marcio Wagner Camatta
Maria de Lourdes Custódio Duarte
Karina Proença Ligabue
Cássio Lamas Pires
Paula Gonçalves Filippon
Ana Lucia Golin
Ana Rita Siqueira Borges
Aline da Rosa Goulart
Alessandra Mendes Calixto
Luiza Bohnen Souza
Marília Borges Osório

HCPA
Porto Alegre
2026

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE
Diretor-Presidente
Professor BRASIL SILVA NETO

Diretor Médico
Professor LUÍS EDUARDO PAIM ROHDE

Diretora Administrativa
ANA PAULA COUTINHO

Diretora de Enfermagem
Professora ENEIDA REJANE RABELO DA SILVA

Diretora de Pesquisa
Professora ÚRSULA DA SILVEIRA MATTE

Diretora de Ensino
Professora LUCIANA PAULA CADORE STEFANI

Coordenador da Residência Multiprofissional em Saúde
Professor LUIZ FERNANDO CALAGE ALVARENGA

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL - UFRGS
Reitora Professora MÁRCIA BARBOSA

ESCOLA DE ENFERMAGEM E DE SAÚDE COLETIVA DA UFRGS
Diretora Professora VIRGÍNIA LEISMANN MORETTO

H828a Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Programa de Residência Multiprofissional em Saúde Atenção integral ao usuário de drogas: experiências (produzidas) de uma Residência Multiprofissional em Saúde [recurso eletrônico] / organizadores: Marcio Wagner Camatta ...[et. al.] – Porto Alegre: HCPA, 2026. 282p. E-book ISBN: 978-65-02-11952-5

1. Sistema Único de Saúde 2. Serviços de Saúde Mental 3. Transtornos

Relacionados ao Uso de Substâncias 4. Substâncias psicoativas I. Camatta,

Márcio Wagner II. Programa de Residência Multiprofissional em Saúde III.

Título.

NLM: WA105

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)

(Bibliotecária Shirlei Galarça Salort – CRB10/1929)

PERCEPÇÃO DE USUÁRIOS ACERCA DA INFLUÊNCIA DE UM PROGRAMA DE TRATAMENTO EM ADIÇÃO SOBRE OS ASPECTOS DE VIDA

Gláucia Dos Santos Policarpo
Marcio Wagner Camatta
Alessandra Mendes Calixto

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa faz parte da Residência Integrada Multiprofissional em Saúde do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA), focando na percepção de usuários sobre um programa de tratamento para dependência. O estudo buscou desenvolver um modelo integrativo de atendimento ambulatorial e internação, articulado com a rede de saúde e serviços de reinserção social, fundamentado nos princípios da atenção psicossocial. Entretanto, com seus desafios, visto que os tratamentos em geral precisam atentar para a promoção do protagonismo, autonomia e corresponsabilização ao usuário (Zubiaurre *et al*., 2024)

Os usuários em geral relatam que as drogas não lhe agregam nenhum valor, contribuindo para perdas da família, do trabalho, ou causa de danos físicos, esta consciência não evita que o ciclo se repita e outras perdas ocorram, acreditam, então, que o tratamento para o Transtorno por Uso de Substância (TUS) pode devolver-lhes dignidade e pertencimento à coletividade a qual está inserido (Lopes; Nunes; Fonsêca, 2024). As dificuldades percebidas pelos usuários e reportadas pelos profissionais para o cuidado de saúde estão ligadas às dimensões das políticas públicas em saúde, aos modelos de cuidados adotados e aos atores envolvidos (Marchetti *et al*., 2024).

Ainda em relação ao tratamento sabe-se que a relação entre o profissional e o paciente é considerada como um fator predominante para o êxito do cuidado e que esse vínculo contribui para a recuperação do usuário que convive com a dependência química e, para que este volte ao convívio familiar e social que são objetivos comuns dentro dos Centros de Atenção Psicossociais Álcool e Drogas (CAPS AD) (Santos *et al*., 2021).

Em outro contexto, um estudo revelou que os usuários valorizam o acolhimento da equipe em ambientes de tratamento. Contudo, um problema recorrente é a falta de profissionais, o que compromete a qualidade do atendimento. Além disso, há

diferenças na satisfação em relação à organização e orientação sobre as medicações oferecidas (Braz *et al*., 2024).

A maioria dos programas de tratamento foca em danos individuais e coletivos, identificando fatores de risco e considerando a família como rede de apoio. No entanto, esses planos muitas vezes ignoram aspectos históricos e a relação com o trabalho. A atuação pontual pode agravar os impactos cumulativos dos riscos sociais, reduzindo as chances de recuperação (Barrett *et al*., 2024).

O objetivo desta pesquisa foi analisar a percepção do usuário sobre a influência do programa de tratamento para dependência química em sua vida, em relação aos aspectos pessoal, familiar, funcional, econômico-financeira, sociocomunitária e espiritual. Os achados contribuíram para compreender as necessidades e expectativas dos usuários e promover adequações no programa.

MÉTODO

Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa, do tipo exploratório descritivo, realizado no ambulatório de adição do HCPA, o qual juntamente com a internação, integram os cenários do Programa de tratamento composto por uma equipe multiprofissional, os quais visavam tratar usuários de drogas para reduzir os danos decorrentes deste uso e promover a reinserção social.

Para coleta dos dados foram realizadas 14 entrevistas semiestruturadas, com usuários do serviço entre abril e agosto de 2015, por meio de um roteiro que explorou os aspectos de vida dos usuários: a) pessoal - aspectos de vida pregressa e questões de ordem psicológica e clínica; b) familiar - possíveis influências do tratamento nestas relações; c) funcional - potencialidades, habilidades e atividades desenvolvidas; d) econômico-financeira – organização financeira; e) sociocomunitária – inserção em atividades na comunidade e de lazer; f) espiritualidade - se é pertinente em seu tratamento e de que maneira a manifestada.

A seleção dos participantes foi intencional, pela observação e participação nos grupos e assembleia, e o número de participantes se deu por saturação de dados sendo que em dois estudos com mesma abordagem é possível observar saturação com oito e doze entrevistados (Bardin, 2010). Os participantes da pesquisa atenderam aos seguintes critérios de inclusão: a) Estar em tratamento no ambulatório há pelo

menos um mês; b) Ter tido a última internação na unidade de adição do HCPA; c) Ser do sexo masculino; d) Ter 18 anos ou mais; e) Possuir condições de verbalização. Como critérios de exclusão: a) Apresentar condição clínica que impossibilite a entrevista (por exemplo, déficit cognitivo conforme avaliação da equipe); b) Estar intoxicado no momento da coleta.

Para a interpretação dos achados, utilizou-se a análise de conteúdo (Bardin, 2010) do tipo temático, seguindo as etapas de pré-análise, exploração do material e tratamento dos dados.

A coleta das informações teve início após aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa do HCPA (n. 993.057) em março de 2015, mediante a assinatura do Termo de Consentimento Livre Esclarecido de cada participante. As entrevistas foram gravadas e transcritas para a análise. Respeitando o sigilo e anonimato dos entrevistados, optou-se por identificá-los utilizando a letra “S” seguido pelo número correspondente a ordem em que as entrevistas foram realizadas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dos 14 entrevistados a maioria possuía idade acima de 40 anos, eram solteiros ou divorciados, com filhos, e nove possuíam ensino fundamental completo. Em relação à principal fonte de renda, seis recebiam benefício previdenciário, seis eram empregados/ autônomos e dois não possuíam renda própria. Em relação às internações, seis dos entrevistados tiveram mais de três internações relacionadas ao uso de drogas, no entanto, neste estudo a maioria referiu ter tido uma única internação. Quanto ao acompanhamento no ambulatório, nove deles estavam há mais de seis meses em acompanhamento neste serviço.

Os dados foram organizados em quatro categorias temáticas quanto à influência do Programa de tratamento sobre os aspectos de vida do usuário (Quadro 1): a) Pessoal; b) Familiar; c) Funcional, econômico e social d) Espiritual.

Quadro 1- descrição das falas referentes aos aspectos de vida do usuário

Aspectos de vida	Trechos de falas
Pessoal	*O tratamento em si faz a gente pensar no dia a dia, [...] me sentir útil. (S5)* *Não adianta só falar com o psiquiatra e dar remédio [...]. Ser tratado como ser humano, como pessoa. [...] faz a gente voltar à sociedade, voltar à realidade, esse amor, esse carinho e atenção. (S10)* *Aprendi a olhar a vida de outro jeito. Valores e respeitar as pessoas. (S14)* *Aprendi aqui dentro ferramentas para me ajudar lá fora a não beber. (S3)* *Os 12 passos foram muito bons para mim. Peguei muita confiança porque antes não falava em público, dificilmente conseguia me expressar. (S7)* *Nessas reuniões é que a gente debate [...] assim a gente consegue soluções para todos. (S2)* *Hoje vivo confiante, hoje eu vivo cheio de esperança. (S14)* *Identificar que ser bipolar pode me levar a usar a substância. (S6)* *Aprendi a absorver as coisas. Antes, qualquer coisa eu chutava o balde e agora [...] penso antes de falar e agir [...] (S9)*
Familiar	*Estou mais atencioso com a minha esposa e filhos [...] a gente almoça e janta na mesa.* (S3) *Recuperei minha credibilidade com o meu filho e minha esposa.* (S5) *Minha esposa ouviu falar do grupo multifamiliar para ajudar a gente.* (S5) *Grupo com a família [...] os outros estarem se integrando, os parentes a aquilo ali já me ajudava a dar uma orientada.* (S8) *Acho que poderia ter me ajudado mais (o tratamento) [...] minha família poderia estar vindo aqui, fazendo o tratamento.* (S1)

Funcional, econômico e social	*No momento eu estou me dedicando somente ao tratamento [...] eu não penso em trabalhar tão cedo, e nem estudar também.* (S1) *O programa prima [...] reinserir o dependente químico no trabalho.* (S6) *Comecei a trabalhar [...] naquelas conversas com a (terapeuta de referência) [...] passei também pelo grupo de geração de renda.* (S9) *Depois da internação, saí bem melhor, saí mais empolgado para trabalhar, tenho trabalhado direto, não tenho faltado.* (S13) *Estou recuperando a minha estabilidade financeira ainda [...]* (S5) *Está ajudando, porque entrei desmotivado, pensando em aposentar.* (S6) *A gente está montando esses grupos de lazer para procurar alguma atividade que o cara nem sabia que existia, um teatro.* (S8)
Espiritual	*Eu acho que a espiritualidade ajuda no tratamento.* (S6) *Eu procuro pensar corretamente [...] penso no meu poder superior.* (S7) *Comecei a ir na igreja porque eu senti que estava perdendo muito.* (S7) *Veio um pessoal do AA, do NA e de uma igreja evangélica. Logican que eu sempre participei, nunca deixei de participar.* (S2)

Fonte: elaborado pelos autores.

A forma como a equipe recebe os entrevistados, demonstrada pelo interesse, o respeito, escuta e a maneira como são acolhidos foi relevante, possibilitando aos usuários mudar a forma como percebem as relações consigo e com o outro, contribuindo para possíveis mudanças e ampliação de seu objetivo com tratamento.

Em programas de tratamento para a adição, conhecer aspectos da vida pessoal do usuário, sua história de vida, personalidade, maneira de se relacionar e de lidar com o adoecimento e o autocuidado são necessários para construir um cuidado em saúde (Duarte; Dalbosco, 2014). Neste estudo, os participantes explicitaram a relevância desse conhecimento e a relação da equipe do serviço com os usuários, para muito além dos aspectos clínicos e psicológicos, mas também o reconhecimento

da equipe quanto aos significados atribuídos às experiências vividas pelo usuário, compartilhadas quando esse espaço era oportunizado.

A relação de confiança entre usuário e profissionais de saúde mental cria um ambiente de cuidado, promovendo a reflexão e aprendizado de novos valores (Crauss; Abaid, 2012; Zanatta; Garghetti; Lucca, 2012) A maneira como o usuário percebe o atendimento da equipe promove valores como respeito e altruísmo, incentivando uma visão sobre si e sobre o outro. Embora não haja espaços específicos para atendimentos sobre valores humanos, os participantes reconhecem esses valores nas interações diárias com os profissionais.

O trabalho em grupo é uma estratégia vital para manter a abstinência e promover o diálogo, o aprendizado, o tratamento e a qualidade de vida dos usuários (Cassol *et al*., 2012), uma vez que possibilita a identificação entre os membros, facilita a comunicação e o desenvolvimento de habilidades sociais. Um estudo mostrou a relevância das habilidades sociais, sobretudo da conversação, indicando a necessidade de treiná-las (Limberger; Andretta, 2022).

É comum neste grupo a dificuldade em reconhecer e lidar com emoções, além de problemas de comunicação e confiança. O programa ajudou os participantes a aumentar a autoconfiança, a enfrentar melhor as situações da vida e reconhecer emoções (ansiedade e irritabilidade).

Compreende-se que, ao trabalhar o aspecto familiar, deve-se conhecer a dinâmica da família e a relação dos outros membros com o uso de drogas, sendo que é na família que o indivíduo aprende a se relacionar com o mundo (Duarte; Dalbosco, 2014). A família está relacionada ao suporte social, podendo exercer papel de proteção e prevenção ao uso de drogas, visto que sempre pode haver alguém na família que os faça se sentirem amados, tornando-se modelo de valores (Limberger; Andretta, 2022).

No entanto, sabe-se que, normalmente, a família do usuário de drogas é uma família em crise e que, por vezes, faz com que os vínculos sejam fragmentados. Porém, da mesma maneira que o paciente aprende novos comportamentos, a família também pode encontrar novas maneiras de viver e abandonar comportamentos negativos em relação a si mesma e ao paciente (Duarte; Dalbosco, 2014).

Os entrevistados relataram que o uso de drogas prejudicava a relação familiar, resultando em distanciamento e perda de confiança. É comum observar o rompimento e o desgaste nos vínculos dos usuários de drogas com a família, sendo essa relação

permeada por ambiguidade e estresse, com os familiares muitas vezes cansados com a situação, mas divididos entre querer ajudar e, ao mesmo tempo, se distanciar do seu familiar usuário de drogas. Essa ambiguidade também fica evidente ao reconhecerem a família tanto como fator protetor quanto como fator de risco para os usuários (Villarejo *et al*., 2024).

Alguns usuários revelam o desejo de que seus familiares participassem do seu tratamento de forma mais ativa. Porém, por vezes, necessita de maior persistência e investimento da equipe para que a família participe das atividades, visto que existe uma resistência da família em participar.

Evidencia-se, assim, a importância da família no restabelecimento do usuário de drogas, por meio do apoio, acompanhamento e participação no tratamento (Zanatta; Garghetti; Lucca, 2012), exercendo, muitas vezes, papel motivador para que os usuários busquem tratamento (Crauss; Abaid, 2012). Pesquisas demonstram os conflitos entre usuários e seus familiares, evidenciando a necessidade de os serviços de saúde realizarem atendimento com a família e promoverem a psicoeducação. Portanto, a abordagem à família deve ser uma tônica dos serviços de tratamento aos usuários de drogas, devendo ser abordada em diferentes atendimentos durante o tratamento. Além disso, os serviços de saúde devem buscar apoiar os indivíduos em seu contexto social, inclusive quanto aos aspectos funcionais (escolaridade, habilidades, interesses e trabalho), econômico-financeiros (emprego, renda e relação com o dinheiro) e sociocomunitários (relação com amigos, vizinhos, comunidade, lazer e cultura) (Duarte; Dalbosco, 2014).

O programa de tratamento busca reinserir os usuários no trabalho, por considerar que o trabalho desempenha papel no sentimento de dignidade social e a reabilitação de profissionais dependentes químicos potencializa a saúde relacionada ao trabalho em modelos estruturados de programas como o cooperativismo social (Bonadio, 2011).

A reabilitação para o trabalho é necessária para usuários de drogas com comprometimento importante neste aspecto de vida (Bonadio, 2011), uma vez que é comum, por preconceito e medo de represálias, omitir o uso de drogas, resultando no adiamento da procura por tratamento, e contribuindo para desfechos desfavoráveis.

O trabalho pode se mostrar tanto estressor por ter exigências psicológicas e físicas, como também ser libertador, pois possibilita ao usuário subsidiar suas

necessidades físicas, assim como a realização psicológica e social ao lhe agregar valor moral (Abedi *et al*., 2024; Coelho *et al*., 2024).

O programa de tratamento ajudou os usuários a refletir sobre o trabalho, motivando a busca de reinserção social pelo emprego. Um estudo mostrou que a abstinência foi crucial, pois os entrevistados reconheceram os prejuízos econômicos e laborais associados ao uso de drogas, bem como a desvalorização e falta de oportunidade para atividades de lazer e cultura durante o uso (Abedi *et al*., 2024). Com o tratamento no ambulatório os usuários começaram a se reorganizar financeiramente, a se motivar em relação ao trabalho e a ampliar as possibilidades de viver o lazer e a cultura visto que eles descreveram as atividades que começaram a pensar e a realizar a partir da participação no programa.

Usuários próximos à alta do tratamento costumam demonstrar a necessidade de conseguir manter seu trabalho e de gastar o seu dinheiro de maneira que os favoreçam em suas vidas, refletindo o desejo de aprenderem a viver de forma mais saudável em sociedade, muitas vezes alcançada sem o uso de drogas (Crauss; Abais, 2012). Além disto, muitas vezes, as atividades de lazer se restringiam ao espaço onde os usuários costumeiramente faziam uso da droga (Villarejo *et al*., 2024), demonstrando assim, um empobrecimento do seu repertório social e a necessidade de explorar alternativas mais saudáveis de vivenciar esses aspectos de vida.

Para o tratamento do usuário de drogas é necessário orientar as práticas a partir de estratégias de reabilitação psicossocial, inserindo o sujeito na cultura e na comunidade, focando não somente o não uso de substâncias (Bonadio, 2011) corroborando com as políticas públicas que defendem a reinserção social mediante a integração da rede assistencial e a rede comunitária dos usuários de drogas.

A equipe do ambulatório tem possibilitado maior envolvimento dos usuários na busca e participação em espaços sociais da cidade, aos quais eles não se sentiam pertencentes. Por vezes, os serviços de saúde são o único local onde o indivíduo realiza contatos sociais, apesar de que ainda há poucas iniciativas dessa natureza junto à comunidade (Villarejo *et al*., 2024), comprometendo a reinserção social.

Ainda no contexto social, a expressão da espiritualidade é reconhecida como uma maneira de participação social que pode ajudar na recuperação do paciente (Snodgrass; Corcoran; Jerry, 2024) isto porque o aspecto espiritual é dinamizador de vida e esperança, pois ao conhecer as crenças de cada usuário e de seus familiares pode-se potencializar o cuidado. A fé pode auxiliar o paciente a enxergar novas

possibilidades de vida, isto independe de religião ou crença, o importante é que o sujeito acredite na sua capacidade de realização (Kane *et al*., 2024).

O programa de tratamento promove a espiritualidade, especialmente durante a internação, através de grupos organizados por profissionais e representantes religiosos. Estudos mostram que a espiritualidade e a religiosidade auxiliam na prevenção do uso de drogas, na recuperação, na prevenção de recaídas e na reinserção social, oferecendo estabilidade e apoio (Vitorino *et al*., 2024).

A oferta de espaços para a espiritualidade durante a internação não influenciou a continuidade dessa prática após a alta. A espiritualidade ajuda na prevenção de comportamentos autodestrutivos, como o abuso de substâncias, demonstrando a importância deste tema ser abordado para a prevenção de recaídas em usuários que estão em tratamento. Durante a internação, a espiritualidade foi abordada em grupos como Alcoólicos Anônimos (AA) e Narcóticos Anônimos (NA), enquanto o ambulatório foca em atendimentos individuais. No entanto, mesmo que o paciente manifeste necessidade em retomar as práticas religiosas durante a internação, no ambulatório este apoio não ficou evidenciado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa analisou a percepção dos usuários sobre a influência do tratamento em diversas áreas de suas vidas: pessoal, familiar, funcional, econômico-financeira, socioeconômica e espiritual. Os usuários valorizam aspectos psicológicos, embora frequentemente busquem tratamento devido a sinais severos de abstinência e à melhora das condições físicas. O aspecto familiar foi mais explorado no ambulatório, enquanto a espiritualidade teve maior ênfase na internação, sem garantia de continuidade após a alta.

Os usuários necessitam de atendimentos que considerem esses múltiplos aspectos, e compreender suas necessidades pode ajudar os profissionais no planejamento de ações. A pesquisa não aprofundou a compreensão dos aspectos de vida, sugerindo novas investigações com diferentes técnicas de coleta e análise para explorar esses temas de forma mais abrangente. Este estudo destaca a complexidade do atendimento aos usuários de drogas e a necessidade de considerar diversos aspectos de suas vidas no planejamento dos serviços.

REFERÊNCIAS

ABEDI, Z. *et al*. Factors associated with drug addiction relapse in elderly adults in Iran: a cross-sectional study. **Journal of Nursing Reports in Clinical Practice**, v. 2, n. 4, p. 219-226, 2024. Disponível em: 10.32598/JNRCP.2312.1005. Acesso em: 02 nov. 2025.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. 4. ed. Portugal: Edição 70 Ltda, 2010.

BARRETT, S. *et al*. Interventions to Reduce Parental Substance Use, Domestic Violence and Mental Health Problems, and Their Impacts Upon Children's Well-Being: A Systematic Review of Reviews and Evidence Mapping. **Trauma, Violence, & Abuse**, v. 25, n. 1, p. 393-412, 2024. Disponível em:https://doi.org/10.1177/15248380231153867. Acesso em: 02 nov. 2025.

BONADIO, N. A. **Reabilitação psicossocial.** In: DIEHL, A. (Org.). Dependência química: prevenção, tratamento e políticas públicas. Porto Alegre (RS): Artmed, 2011. p. 267-273.

BRAZ, P. R. *et al*. Percepção dos usuários sobre à assistência no centro de atenção psicossocial. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 24, n. 1, e14711, 2024. Disponível em: https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/14711. Acesso em: 02 nov. 2025.

CASSOL, P. B. *et al*. Tratamento em um grupo operativo em saúde: percepção dos usuários de álcool e outras drogas. **Rev. Gaúcha Enfermagem**, v. 33, n. 1, p. 132-138, 2012. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rgenf/a/kngWSXwxt9RZPWPJPKDyq3g/?format=html&lang=pt Acesso em: 02 nov. 2025.

COELHO, S. G. *et al*. The perceived causes of problems with substance use, gambling, and other behavioural addictions from the perspective of people with lived experience: a mixed-methods investigation. **International Journal of Mental Health and Addiction**, v. 22, p. 722-745, 2024. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/362872432_The_Perceived_Causes_of_Problems_with_Substance_Use_Gambling_and_Other_Behavioural_Addictions_from_the_Perspective_of_People_with_Lived_Experience_a_Mixed-Methods_Investigation. Acesso em: 02 nov. 2025.

CRAUSS, R. M. G.; ABAID, J. L. W. A dependência química e o tratamento de desintoxicação hospitalar na fala dos usuários. **Contextos Clínicos**, v. 5, n. 1, p. 62-72, 2012. Disponível em: https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-34822012000100008. Acesso em: 02 nov. 2025.

DUARTE, P. C. A. V.; DALBOSCO, C. **A política e a legislação brasileira sobre drogas.** In: FORMIGONI, M. L. S. (Org.). O uso de substâncias psicoativas no Brasil: módulo 1. 5. ed. Brasília: SENAD/SUPERA, 2014. p. 108-120.

KANE, L.; BENSON, K.; STEWART, Z. J.; DAUGHTERS, S. B. The impact of spiritual well-being and social support on substance use treatment outcomes within a

sample of predominantly Black/African American adults. **Journal of Substance Use and Addiction Treatment**, v. 158, p. 209-238, 2024. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/38061630/. Acesso em: 02 nov. 2025.

LIMBERGER, J.; ANDRETTA, I. Effects of social skills training for drug users under treatment. **Psico-USF**, v. 27, n. 2, p. 211-223, 2022.111. Disponível em: https://www.scielo.br/j/pusf/a/Pzs3gXmphVLzVqYPNfwQX3Q/?format=html&lang=en. Acesso em: 02 nov. 2025.

LOPES, A. L. V. F. G.; NUNES, L. M. B.; FONSÊCA, G. S. Sobre o paciente, pelo paciente: potencialidades e entraves do itinerário terapêutico percorrido por pessoas com transtorno por uso de substâncias. **Ciências da Saúde em Foco**, v. 2, n. 29, 2024. Disponível em: https://portaleventos.uffs.edu.br/index.php/SEPE-UFFS/article/view/19871. Acesso em: 02 nov. 2025.

MARCHETTI, S. P. *et al*. Dificuldades no cuidado em saúde para as pessoas que fazem uso problemático de drogas: uma revisão integrativa. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 29, n. 3, e17712022, 2024. Disponível em: https://www.scielo.br/j/csc/a/WfnPFRCNKSqbQHhgRX5LFqM/?format=html&lang=pt. Acesso em: 02 nov. 2025.

SANTOS, J. *et al*. Assistência de enfermagem na percepção dos usuários do Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas. **Bioethics Archives, Management and Health**, v. 1, n. 1, p. 1-14, 2021. Disponível em: https://ojs.focopublicacoes.com.br/foco/article/view/5204. Acesso em: 02 nov. 2025.

SANTOS, M. R. *et al*. Characteristics of drug use and abuse, cognitive impairments and occupational performance of users assisted by Psychosocial Care Center of Alcohol and other drugs. **Research, Society and Development**, *[S. l.]*, v. 10, n. 10, p. e223101018483, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i10.18483. Disponível em: https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/18483. Acesso em: 14 feb. 2025.

SNODGRASS, S.; CORCORAN, L.; JERRY, P. Spirituality in addiction recovery: a narrative review. **Journal of Religion and Health**, v. 63, p. 515-530, 2024. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/37486580/. Acesso em: 02 nov. 2025.

VILLAREJO, S. *et al*. Early family experiences, drug use, and psychosocial adjustment across the life span: is parental strictness always a protective factor? **Psychosocial Intervention**, v. 33, n. 1, p. 15-27, jan. 2024. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/38298214/. Acesso em: 02 nov. 2025.

VITORINO, L. M. *et al*. Association between religiosity/spirituality and substance use among homeless individuals. **International Journal of Social Psychiatry**, v. 70, n. 2, p. 330-339, 2024. DOI: 10.1177/00207640231211495. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/37982408/. Acesso em: 02 nov. 2025.

ZANATTA, A. B.; GARGHETTI, F. C.; LUCCA, S. R. Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas: Sob a percepção do usuário. **Revista Baiana de Saúde Pública**, v. 36, n. 1, p. 225-237, 2012. Disponível em:

https://rbsp.sesab.ba.gov.br/index.php/rbsp/article/view/248/pdf_63. Acesso em: 02 nov. 2025.

ZUBIAURRE, P. D. M. *et al*. Ações do Projeto Terapêutico Singular em Centro de Atenção Psicossocial: Perspectivas de Profissionais e Usuários. **Texto & Contexto-Enfermagem**, v. 33, e20240049, 2024. Disponível em: https://www.scielo.br/j/tce/a/6TCgJWjMRyBczhDV4Fy8N8D/?lang=pt. Acesso em: 02 nov. 2025.

SOBRE OS ORGANIZADORES DA OBRA

Alessandra Mendes Calixto

Graduada em Enfermagem, Mestre (2014) e Doutora em Enfermagem (2023). Especialista em Educação Parental pela UNINA (2022). Especialista em Dependência Química pela UFSCPA (2011). Especialista em Saúde Mental pela UFRGS (2008). Residência em Saúde Mental Coletiva pela Escola de Saúde Pública do Rio Grande do Sul (2003). Especialista de Gestão em Saúde pela UFRGS (2001). Atua como enfermeira consultora em dependência química e comportamental no Hospital de Clínicas de Porto Alegre. https://orcid.org/0000-0001-7620-178X e-mail: amcalixto@hcpa.edu.br

Aline da Rosa Goulart

Bacharel em Serviço Social pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), especialista em Saúde Pública com ênfase em Saúde da Família pelo Centro Universitário Internacional (UNINTER) e especialista em Saúde Mental, Psicopatologia e atenção psicossocial pela Universidade Pitágoras Unopar Anhanguera. Atualmente Assistente Social no HCPA e preceptora do núcleo do Serviço Social na Residência Integrada Multiprofissional em Saúde do HCPA. ORCID: https://orcid/0009-0009-9994-8478 e-mail: argoulart@hcpa.edu.br

Ana Lúcia Golin

Psicóloga pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), especialista em Terapias de Técnicas Integradas (Instituto Fernando Pessoa - RS), especialista em Terapia Familiar e de Casal (Unisinos-RS), especialista em Dependência Química (UNIFESP), formação em Terapia de Esquemas (Wainer Psicologia-RS), Mestre em Saúde Mental e Transtornos Aditivos (HCPA/UFRGS). Atualmente é psicóloga da internação e do ambulatório do Serviço de Psiquiatria de Adições do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA). ORCID: https://orcid.org/0000-0002-0888-7860 e-mail: agolin@hcpa.edu.br

Ana Rita Siqueira Borges

Nutricionista pelo Instituto Metodista de Educação e Cultura (IMEC), especialista em Administração Hospitalar pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), mestre em Prevenção e Assistência em Saúde Mental e Transtornos Aditivos pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA). Atualmente é nutricionista clínica no Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) e preceptora de núcleo da Nutrição na Residência Integrada Multiprofissional em Saúde do HCPA. ORCID: https://orcid.org/0009-0000-5452-1387 e-mail: aborges@hcpa.edu.br

Cássio Lamas Pires

Professor de Educação Física pelo Instituto Porto Alegre (IPA), especialista em Saúde Pública pela Escola de Saúde Pública do Rio Grande do Sul (ESP-RS), mestre em Saúde Coletiva pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e doutor em Ciências do Movimento Humano pela UFRGS. Atualmente é Professor de Educação Física no Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) e preceptor de núcleo da Educação Física na Residência Integrada Multiprofissional em Saúde do HCPA. ORCID: https://orcid/0000-0001-8052-0898 e-mail: clpires@hcpa.edu.br

Karina Proença Ligabue

Terapeuta Ocupacional pelo Instituto Porto Alegre da Igreja Metodista, especialista em Saúde Coletiva com ênfase em Saúde Mental pela Escola de Saúde Pública do RS, especialista em Dependência Química pela Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA), mestre em Psiquiatria e Ciências do Comportamento pela UFRGS. Atua como Terapeuta Ocupacional no Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Preceptora do núcleo de Terapia Ocupacional e coordenadora do Programa de Reabilitação Psicossocial da Residência Integrada Multiprofissional em Saúde do HCPA.
ORCID: https://orcid.org/0009-0003-7448-6189 e-mail: kligabue@hcpa.edu.br

Luiza Bohnen Souza

Enfermeira pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), especialista em Saúde Mental pela Residência Integrada em Saúde do Grupo Hospitalar Conceição, Mestre em Enfermagem pelo Programa de Pós-Graduação em

Enfermagem da UFRGS. Atualmente, é enfermeira no ambulatório do Serviço de Psiquiatria de Adições do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) e preceptora do núcleo de Enfermagem e vice coordenadora do Programa de Reabilitação Psicossocial da Residência Integrada Multiprofissional em Saúde do HCPA. ORCID: https://orcid.org/0000-0002-7095-9108 e-mail: lzbsouza@hcpa.edu.br

Marcio Wagner Camatta

Enfermeiro pela Universidade Federal do Espírito Santo, mestre e doutor em Enfermagem pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Atualmente é Professor Associado na Universidade Federal do Rio Grande do Sul. ORCID: https://orcid.org/0000-0002-4067-526X e-mail: mcamatta@gmail.com

Maria de Lourdes Custódio Duarte

Enfermeira pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Especialista em Enfermagem Psiquiátrica e Mestre em Enfermagem e Ciências Humanas pela pela Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo. Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Atualmente é Professora Associada na Universidade Federal do Rio Grande do Sul. ORCID: https://orcid.org/0000-0001-6307-3942 e-mail: malulcd@yahoo.com.br

Marília Borges Osório

Enfermeira pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Especialista em Enfermagem Saúde Mental no Contexto Multidisciplinar pela Faculdade Eficaz e Mestre em Prevenção e Assistência em Saúde Mental e Transtornos Aditivos pelo Hospital de Clínicas de Porto Alegre/Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Atua como enfermeira assistencial e chefia de enfermagem da Unidade de Adição e Ambulatório de Adições no Hospital de Clínicas de Porto Alegre. ORCID: https://orcid.org/0000-0003-3703-9200 e-mail: mosorio@hcpa.edu.br

Paula Gonçalves Filippon

Enfermeira pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), especialista em Saúde Mental Coletiva pela Residência Multiprofissional da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e especialista em Saúde Pública pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), mestre em Saúde Coletiva pela Universidade

Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Atualmente, é Enfermeira da Unidade Básica de Saúde Santa Cecília - Serviço de Atenção Primária à Saúde do Hospital de Clínicas de Porto Alegre/RS. ORCID: https://orcid.org/0000-0001-9626-5473 e-mail: pfilippon@hcpa.edu.br

SOBRE OS AUTORES

Alessandra Mendes Calixto

Graduada em Enfermagem, Mestre (2014) e Doutora em Enfermagem (2023). Especialista em Educação Parental pela UNINA (2022). Especialista em Dependência Química pela UFSCPA (2011). Especialista em Saúde Mental pela UFRGS (2008). Residência em Saúde Mental Coletiva pela Escola de Saúde Pública do Rio Grande do Sul (2003). Especialista de Gestão em Saúde pela UFRGS (2001). Atua como enfermeira consultora em dependência química e comportamental no Hospital de Clínicas de Porto Alegre. 0000-0001-7620-178X. e-mail: amcalixto@hcpa.edu.br

Aline da Rosa Goulart

Bacharel em Serviço Social pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), especialista em Saúde Pública com ênfase em Saúde da Família pelo Centro Universitário Internacional (UNINTER) e especialista em Saúde Mental, Psicopatologia e atenção psicossocial pela Universidade Pitágoras Unopar Anhanguera. Atualmente Assistente Social no HCPA e preceptora do núcleo do Serviço Social na Residência Multiprofissional em Saúde do HCPA. ORCID: 0009-0009-9994-8478. e-mail: argoulart@hcpa.edu.br

Ana Caroline Ramos dos Santos

Terapeuta Ocupacional pela Universidade Federal de Santa Maria, especialista em Atenção Integral ao Usuário de Drogas pelo Hospital de Clínicas de Porto Alegre. ORCID: 0009-0006-3920-0036. e-mail: ramoscaroline.s@gmail.com

Ana Kelen Dalpiaz

Graduada em Serviço Social pela Universidade de Caxias do Sul (UCS), especialista em Atenção Básica à Saúde pela Escola de Saúde Pública do Rio Grande do Sul (ESP-RS), especialista em Preceptoria Multiprofissional na Área da Saúde pela Faculdade Moinhos de Vento (FMV) e mestra em Política Social e Serviço Social pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Atualmente, é estudante de doutorado junto ao Programa de Pós-Graduação em Sociologia e Ciência Política (PPGSCP) da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), com

bolsa da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), e assistente social vinculada ao Hospital de Clínicas de Porto Alegre, Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil. ORCID: 0000-0001-8923-3668. e-mail: adalpiaz@hcpa.edu.br

Ana Lúcia Golin

Psicóloga pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), especialista em Terapias de Técnicas Integradas (Instituto Fernando Pessoa - RS), especialista em Terapia Familiar e de Casal (Unisinos-RS), especialista em Dependência Química (UNIFESP), formação em Terapia de Esquemas (Wainer Psicologia-RS), Mestre em Saúde Mental e Transtornos Aditivos (HCPA/UFRGS). Atualmente é psicóloga da internação e do ambulatório do Serviço de Psiquiatria de Adições do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA). ORCID:0000-0002-0888-7860.e-mail: agolin@hcpa.edu.br

André Luis da Silva

Graduado em Serviço Social pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul - PUCRS. Mestre e Doutor em Serviço Social na PUCRS. Atualmente é assistente social no Hospital de Clínicas de Porto Alegre. e-mail: andrelsilva@hcpa.edu.br

Angélica Nickel Adamoli

Professora de Educação Física (UFPel). Especialista em Atenção Psicossocial (UFPel) e Educação Física Adaptada e Saúde (UGF). Mestre em Ciências (UFPel). Doutora em Psicologia Clínica (PUCRS). Professora do Centro de Promoção de Mindfulness - CPM. Professora de Educação Física do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) e preceptora de núcleo da Educação Física na Residência Integrada Multiprofissional em Saúde do HCPA. ORCId: 0000-0002-6594-2520 e-mail:aadamoli@hcpa.edu.br

Anne Orgler Sordi

Médica formada pela UFRGS. Psiquiatra formada pelo Centro de Estudos Luiz Guedes do HCPA (CELG). Especialista em Psicoterapia de Orientação Analítica pelo CELG/HCPA. Doutora pelo Programa de Psiquiatria e Ciências do Comportamento/ UFRGS. Coordenadora do Mestrado Profissional em Saúde Mental e Transtornos

Aditivos do HCPA. Psiquiatra contratada pelo HCPA, preceptora do Programa de Residência em Psiquiatria Geral e R4 em Transtornos Aditivos. ORCID: 0000-0002-4629-1646. e-mail: annesordi@yahoo.com.br

Antonella Cabrini de Lima

Psicóloga pelo Centro Universitário Cenecista de Osório (UNICNEC), especialista em Saúde Mental pelo Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA), especialista em Psicologia em Saúde pelo Conselho Regional de Psicologia do Rio Grande do Sul (CRP/RS), mestranda em Ensino na Saúde pelo Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Atualmente é psicóloga do Grupo Hospitalar Conceição (GHC), atuando em um Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas III. ORCID: 0000-0001-7449-5307. e-mail: antonella.lima@ghc.com.br

Amanda Ely

Psicóloga pela Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC). Especialista em Saúde Coletiva com ênfase em Atenção Integral ao Usuário de Drogas pelo Hospital de Clínicas de Porto Alegre, Especialista em Saúde Mental pelo Grupo Hospitalar Conceição e Especialista em Fenomenologia Decolonial pelo Instituto Nucafe. Mestre em Psicologia pela Universidade Federal de Rondônia (UNIR). Atualmente é Analista Judiciária- Psicóloga no Tribunal de Justiça de Rondônia. ORCID: 0000-0002-1975-9266. e-mail: amanda.ely@tjro.jus.br

Bruna Borba Neves

Terapeuta Ocupacional pela Universidade Federal de Pelotas. Mestre e Doutora no Programa de Pós-Graduação em Gerontologia Biomédica da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul - PUCRS. Especialista em Terapia Ocupacional em Gerontologia pelo Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional - COFFITO. Pós-graduação em Saúde Pública pelo Centro Universitário Cidade Verde - UNIFCV. Atualmente, é Terapeuta Ocupacional no Hospital de Clínicas de Porto Alegre. ORCID: 0000-0002-9794-1215. e-mail: bneves@hcpa.edu.br

Carolina Melati Gandolfi

Assistente Social pela Universidade de Caxias do Sul (UCS), especialista em Atenção Integral ao Usuário de Drogas pelo Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Saúde - RIMS do Hospital de Clínicas de Porto Alegre/RS. Atualmente, é Técnica Municipal - Assistente Social na Prefeitura Municipal de Sapucaia do Sul/RS. ORCID: 0009-0008-2420-3415. e-mail: carolina_gandolfi@hotmail.com

Cássio Lamas Pires

Professor de Educação Física pelo Instituto Porto Alegre - IPA (2002), especialista em Saúde Pública pela Escola de Saúde Pública do Rio Grande do Sul - ESP-RS (2008), mestre em Saúde Coletiva pela UFRGS (2014) e doutor em Ciências do Movimento Humano pela UFRGS (2023). Atualmente é Professor de Educação Física no Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) e preceptor de núcleo da Educação Física na Residência Integrada Multiprofissional em Saúde do HCPA. ORCID: 0000-0001-8052-0898. e-mail: clpires@hcpa.edu.br

Charles da Rosa Vieira

Psicólogo pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS), especialista em Psicologia da Saúde pelo Conselho Federal de Psicologia, residência em Atenção Integral ao Usuário de Drogas pelo Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA), mestrando em Ciências da Saúde pelo Programa de Pós-graduação em Saúde Coletiva da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP). Atualmente, é Coordenador do Serviço de Psicologia do Instituto Perdizes do Hospital das Clínicas da FMUSP. ORCID: 0009-0008-4678-7458. e-mail: charles.gestaopsicologia@gmail.com

Cíntia Nasi

Enfermeira pela Universidade do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, especialista em Saúde Mental Coletiva pela Escola de Saúde Pública do Rio Grande do Sul, mestre e doutora em Enfermagem pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Atualmente, é Professora Associada na Universidade Federal do Rio Grande do Sul. ORCId: 0000-0002-4322-3701. e-mail: nasi.cintia@gmail.com

Cristiane Schossler Garcia Nunes

Assistente Social pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), especialista em Urgência e emergência pela Residência Multiprofissional em Saúde do Hospital de Pronto Socorro e Instituto Panamericano (HPA/IPA), especialista em Atenção Integral ao Usuário de Álcool e Outras Drogas pelo Hospital de Clínicas de Porto Alegre e Universidade Federal do Rio Grande do Sul (HCPA/UFRGS), Mestre em Política Social pelo Programa de Pós-Graduação em Política Social e Serviço Social da UFRGS. Atualmente é assistente social do Ambulatório de Saúde Mental da Prefeitura Municipal de Mostardas e da Associação dos Pais e Mestres dos Excepcionais (APAE)de Mostardas. ORCID: 0009-0000-0594-0892. e-mail: cristianeschossler@hotmail.com

Daniel Magno Galdino

Enfermeiro pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, especialista em Atenção Integral ao Usuário de Álcool e Drogas pelo Hospital de Clínicas de Porto Alegre, Mestre em Enfermagem pelo Programa de Pós-graduação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Atualmente é enfermeiro de Unidade Básica de Saúde.ORCId:0000-0003-0299-1824. e-mail:dmagnogaldino@gmail.com

Débora Caroline Robinsohn Grohmann

Graduada em Serviço Social pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS), especialista em Transtornos Aditivos pela Residência Integrada Multiprofissional em Saúde do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Atualmente é assistente social no Hospital de Alvorada. e-mail: grohmanndebora@gmail.com

Diego Fontoura Lima

Professor de Educação Física licenciado pela Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança (ESEFID) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Atualmente realiza estágio profissional pelo Serviço de Educação Física e Terapia Ocupacional (SEFTO) do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA). e-mail: diegolima@hcpa.edu.br

Dienifer Canabarro Scolari

Psicóloga pela Universidade Federal de Santa Maria, especialista em em Atenção Integral do Usuário de Drogas pelo programa de residência multiprofissional do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA). Atualmente atua como técnica social no Serviço Especializado em Abordagem Social executado pela Fundação Fé e Alegria do Brasil. e-mail: dieniferscolari@gmail.com

Eduarda Carolina Altenhofer

Psicóloga pela FACCAT, especialista em Atenção Integral ao
Usuário de Drogas (HCPA/UFRGS). Atualmente, é psicóloga na Clínica de Reabilitação Centro Vida em Araricá/RS e no Centro de Referência em Assistência Social (CRAS) de Santa Maria do Herval/RS. ORCID: 0009-0005-2323-4736. e-mail: eduardaltenhofer@gmail.com

Eduardo Doering Zanella

Bacharel e Licenciado em Ciências Sociais pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), especialista em Vigilância em Saúde pela Residência Multiprofissional da Escola de Saúde Pública do Estado do Rio Grande do Sul (ESP), mestre e doutor em Antropologia Social pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Atualmente é pesquisador de Pós-Doutorado no Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva da Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS), com financiamento do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). ORCID: 0000-0001-9861-1333. e-mail: zanellad@hotmail.com

Franciele Ramos Figueira

Professora de Educação Física. Especialista em Atenção Integral ao Usuário de Drogas (HCPA). Mestre e Doutora em Ciências Médicas Endocrinologia (UFRGS). Atualmente Professora de Educação Física do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) e preceptora de núcleo da Educação Física na Residência Integrada Multiprofissional em Saúde do HCPA. ORCId: 0000-0002-9919-6722. e-mail:ffigueira@hcpa.edu.br

Gabriela Morin Luzardo
Nutricionista formada pela Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA) e Especialista em Saúde Coletiva, Educação em saúde e Gestão no trabalho pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) ORCId: 0000-0002-7662-8916. e-mail: gabrielaluzardo.nutri@gmail.com

Gláucia dos Santos Policarpo
Graduação em Enfermagem pela Universidade Luterana do Brasil- ULBRA campus Torres-RS, 2008, especialização em Saúde Mental: Faculdade Cenecista de Osório-RS - FACOS 2011, Especialização com ênfase em Atenção Integral ao Usuário de Álcool e Outras Drogas, pelo programa de Residência Multiprofissional Integrada em Saúde do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, HCPA, Brasil. Atualmente, é Enfermeiro no Hospital de Clínicas de Porto Alegre.ORCId: 0000-0003-0736-0511. e-mail: gpolicarpo@hcpa.edu.br

Isis Caroline das Neves Silva
Enfermeira pelo Centro Universitário Ritter dos Reis (UNIRITTER), especialista em Saúde Mental Coletiva pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e Reabilitação Psicossocial com ênfase em álcool e drogas pelo Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA), mestranda em enfermagem pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). ORCId: 0009-0001-9296-5015. e-mail: isiscarolineneves@gmail.com

Jéssica dos Santos Dias
Terapeuta Ocupacional pela Universidade Federal de Pelotas, especialista em Reabilitação Psicossocial pelo Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Atualmente, é Terapeuta Ocupacional na Fundação Municipal de Saúde de São Leopoldo. ORCId: 0009-0005-7095-7590. e-mail: jessicasdiasto@gmail.com

Jonathas da Silva Moraes
Profissional de Educação Física pela Universidade Luterana do Brasil (ULBRA), especialista em Reabilitação Psicossocial com ênfase em Transtorno Aditivo pelo Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) atualmente, é profissional de Educação

Física na saúde na Fundação Municipal de Saúde de São Leopoldo (FMSSL). ORCID: 0000-0002-3549-6582. e-mail: jonathasmoraes@yahoo.com.br

Juliana Ávila Baptista

Enfermeira pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), especialista em Atenção Integral do Usuário de Drogas pelo programa de residência multiprofissional do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA), mestranda em Saúde Mental e Enfermagem, pelo [Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Atualmente, é enfermeira no Hospital de Clínicas de Porto Alegre. ORCID: 0000-0001-6218-8270. e-mail:julianabaptista89@gmail.com

Juliana Maia Delfino

Profissional de Educação Física pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, especialista em Atenção Integral ao Usuário de Drogas pelo Hospital de Clínicas de Porto Alegre. ORCId: 0000-0001-9283-427X. e-mail: juliana.delfinom@gmail.com

Juliana Petri Tavares

Enfermeira e mestre em Enfermagem pela Universidade Federal de Santa Maria, Doutora pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Atualmente é professora Adjunto na Universidade Federal do Rio Grande do Sul. ORCID: 0000-0003-4121-645X. e-mail: jupetritavares@gmail.com

Karina Proença Ligabue

Terapeuta Ocupacional pelo Instituto Porto Alegre da Igreja Metodista, especialista em Saúde Coletiva com ênfase em Saúde Mental pela Escola de Saúde Pública do RS, especialista em Dependência Química pela Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre, mestre em Psiquiatria e Ciências do Comportamento pela UFRGS. Atualmente, é Terapeuta Ocupacional no Hospital de Clínicas de Porto Alegre. ORCID: 0009-0003-7448-6189. e-mail: kligabue@hcpa.edu.br

Kellen da Silva

Enfermeira pela Universidade Federal de Santa Maria, especialista em Atenção Integral ao Usuário de Drogas pelo Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Atualmente,

é residente do segundo ano do Programa Saúde da Família e Comunidade no Grupo Hospitalar Conceição. ORCid: 0000-0002-6486-9552. e-mail: kellendasilva25@gmail.com.

Lisiane dos Santos Soria

Enfermeira pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Especialista em Saúde Coletiva – ênfase Saúde Mental pela Escola de Saúde Pública do RS, Mestre em Ciências Médicas pela Faculdade de Medicina da UFRGS. Atualmente Enfermeira Assistencial da Psiquiatria da Infância e Adolescência e das Adições do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. ORCID: 0009-0006-5062-3670. e-mail: lisisoria@gmail.com.

Lucas Rodrigues Mentz

Licenciado e Bacharel em Educação Física pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), especialista em Atenção Integral ao Usuário de Drogas pela Residência Multiprofissional do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA), pós-graduado em Saúde Pública pela Faculdade Ibra, pós-graduado em Gestão em Saúde pela Faculdade Focus. Mestrando em Avaliação e Produção de Tecnologias para o SUS pela Escola GHC. Atualmente ocupa o cargo de Técnico em Educação no Grupo Hospitalar Conceição (GHC). ORCId: 0009-0002-0144-8715. e-mail: mentz.lucas96@gmail.com

Luiza Bohnen Souza

Enfermeira pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), especialista em Saúde Mental pela Residência Integrada em Saúde do Grupo Hospitalar Conceição, Mestre em Enfermagem pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da UFRGS. Atualmente, é enfermeira no ambulatório do Serviço de Psiquiatria de Adições do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. ORCID: 0000-0002-7095-9108. e-mail: lzbsouza@hcpa.edu.br

Luiza Cortinovi de Athaydes

Nutricionista formada pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), especialista em Atenção Integral ao Usuário de Drogas pelo Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA). Atualmente é graduanda do curso de Medicina na Universidade de Caxias do Sul (UCS) e sócia da empresa Di Marco Psiquiatria Especializada em

Bento Gonçalves, Rio Grande do Sul. ORCId: 0009-0005-1370-0369. e-mail: luizacortinovi@gmail.com

Marcio Wagner Camatta

Enfermeiro pela Universidade Federal do Espírito Santo, mestre e doutor em Enfermagem pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Atualmente, é Professor Adjunto na Universidade Federal do Rio Grande do Sul. ORCId: 0000-0002-4067-526X. e-mail: mcamatta@gmail.com

Maria De Lourdes Custódio Duarte

Professora Associada II da Escola de Enfermagem e de Saúde Coletiva da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), no Departamento de Assistência e Orientação Profissional, na área de Enfermagem em Saúde Mental. Fez Doutorado em Enfermagem pela UFRGS e Mestrado pela Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto-USP (EERP-USP), pelo Programa de Enfermagem Psiquiátrica e Ciências Humanas (2007), fez Especialização em Enfermagem Psiquiátrica pela EERP-USP (2006), outra pós em Gerenciamento dos Serviços de Enfermagem pela Escola de Enfermagem da UFRGS (2009) e especialização em Docência na Saúde pela UFRGS (2015). É professora permanente do quadro do Programa de Pós-graduação da Escola de Enfermagem da UFRGS e atualmente Profa. Assistente do Serviço em Enfermagem Psiquiátrica Infantil e de Adição (SEPIA) do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) e Tutora do Programa de Reabilitação Psicossocial do HCPA. ORCID: 0000-0001-6307-3942. e-mail: mlcduarte@hcpa.edu.br

Mariana dos Santos Sabin

Terapeuta Ocupacional formada pelo Centro Universitário Metodista - IPA. Especialista em Saúde Mental com ênfase em Atenção Integral ao Usuário de Drogas pelo Hospital de Clínicas de Porto Alegre. e-mail: mariana_sabin@hotmail.com.

Natália Tuerlinckx Deiques

Enfermeira pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), especialista em Saúde Mental Coletiva pela Escola de Saúde Pública do Rio Grande do Sul. Atualmente, é enfermeira responsável técnica nos CAPS II Novos Tempos e CAPS III

Recanto dos Girassóis no município de Canoas. ORCId: 0009-0008-5002-286. e-mail: natylinckx@gmail.com.

Pablo Soares Macedo Lopes
Profissional de Educação Física pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, especialista em Atenção Integral ao Usuário de Drogas pela Residência Integrada Multiprofissional em Saúde do HCPA. Atualmente é personal trainer autônomo. e-mail: pablolopess@gmail.com

Paulo Roberto Taborda de Souza Filho
Psicólogo pela Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA), Especialista em Álcool e outras Drogas, pelo Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Saúde do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Mestre em Psicologia e Saúde pela UFCSPA. ORCID 0000-0003-4970-9865. e-mail: paulotabordasouza@gmail.com

Rafael Gil Medeiros
Cientista social e Enfermeiro pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), especialista em Educação em Saúde Mental Coletiva pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), mestre em Psicologia Social e Institucional pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Doutorando pelo Programa de Pós-graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Atualmente, é enfermeiro do Centro de Atenção Psicossocial Álcool e outras Drogas - CAPS-AD III Partenon-Lomba do Pinheiro, em Porto Alegre/RS. ORCID: 0000-0002-1413-1824. e-mail: contato.rafagil@gmail.com

Sabrina Rodrigues da Silva
Profissional de Educação Física pela Faculdade de Desenvolvimento do Rio Grande do Sul (FADERGS), especialista em Atenção Integral ao Usuário de Drogas pela Residência Multiprofissional do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, Pós-graduada em Saúde Pública pela Faculdade Educamais (UNIMAIS), mestranda em Cardiologia e Ciências Cardiovascular pelo Programa de Pós-Graduação em Cardiologia e Ciências Cardiovasculares da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

Atualmente, é Personal Trainer e Pesquisadora no Hospital de Clínicas de Porto Alegre. ORCID: 0000-0001-7562-8490. e-mail: sabrina.ed.fis@gmail.com

Silvia Chwartzmann Halpern

Assistente Social pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Pós graduação em Serviço Social pela UCPel, Mestrado em Educação pela Universidade da Carolina do Norte - Chapel Hill-EUA, Formação em Terapia de casal e família, Especialização em Terapia de Casal pelo Domus - Centro de Terapia de Casal e Família. Doutora em Psiquiatria e Ciências do Comportamento - UFRGS. Assistente Social da Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS. Docente dos Cursos de Formação em Terapia de Casal e Família do Domus. Membro da Comissão Editorial da Revista; Pensando Famílias; (DOMUS). Membro da Comissão Coordenadora e docente do Mestrado Profissional em Saúde Mental e Transtornos Aditivos do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Pesquisadora do Centro de Pesquisa em Álcool e Drogas - CPAD. ORCID: 0000-0002-3882-7762. e-mail: silvia.halpern@gmail.com

Silvio Renato Martins Camargo

Enfermeiro pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Residência Multiprofissional em Atenção Integral ao Usuário de Drogas pelo Hospital de Clínicas de Porto Alegre; MBA em Gestão Estratégica de Pessoas, Liderança e Coaching pelo Centro Universitário UniAmerica e Especialista em Enfermagem do Trabalho pelo Centro Universitário UniAmerica. Atualmente, trabalha como Enfermeiro Especialista em Execução Penal no Sistema Prisional no Estado do Mato Grosso. e-mail: camargosilvio@yahoo.com.br.

Suane Borges Silveira

Nutricionista pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, especialista em Atenção Integral ao Usuário de Drogas pelo Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Pós-graduação em Nutrição Clínica pelo IPGS e Capacitação em Nutrição Clínica com ênfase em Cirurgia Bariátrica pelo Hospital de Clínicas de Porto Alegre.

Tatiana Fraga Dalmaso

Profissional de Educação Física pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, especialista em Saúde Pública pelo Instituto Brasileiro de Pós-Graduação, mestre em Saúde Coletiva pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Atualmente é chefe do Serviço de Educação Física e Terapia Ocupacional do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. ORCID: 0000-0002-1932-2144.e-mail: tdalmaso@hcpa.edu.br

Vitória Scussiato Jaeger

Psicóloga pelas Faculdades Integradas de Taquara (FACCAT), especialista em Atenção Integral ao Usuário de Drogas pelo Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA), mestranda em Ensino na Saúde pelo Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Atualmente, é psicóloga da Fundação Municipal de Saúde de São Leopoldo (FMSSL), atuando em uma equipe de Consultório na Rua. ORCID: 0000-0002-4407-1754. e-mail: scussiatovitoria@gmail.com

William Riter Fernandes

Pedagogo pela Universidade Luterana do Brasil (ULBRA). Graduando do curso de Serviço Social pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Atualmente é Técnico Social em um Serviço Especializado de Abordagem Social (SEAS) no município de Porto Alegre. ORCID: 0009-0001-5048-7705. e-mail: williamritterf21@gmail.com

